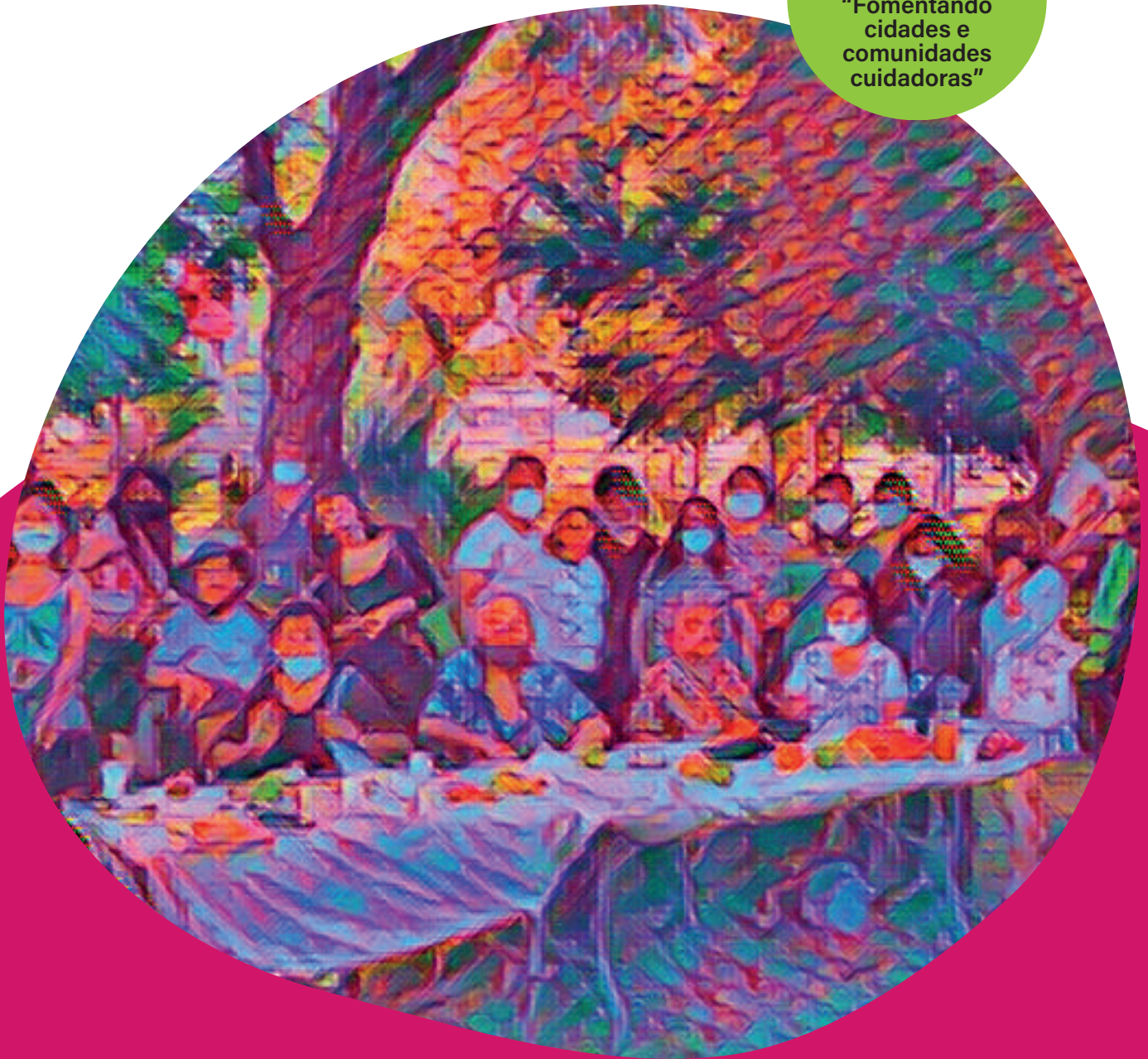


Cidadãs
Cuidando

“Fomentando
cidades e
comunidades
cuidadoras”



DIRETRIZES ESTRATÉGICAS: EXPERIÊNCIAS EM CUIDADOS COMUNITÁRIOS E TERRITORIAIS

APRESENTAÇÃO

Título original:

Lineamientos estratégicos: experiencias en cuidados comunitarios y territoriales.

Este documento foi elaborado por pessoas cuidadoras não remuneradas informais, comunitárias e profissionais, que buscam promover uma comunidade e uma cidade solidárias, promovendo e reconhecendo o cuidado e incentivando sua articulação, com presença nacional e internacional.


Realizado por Ciudadãs Cuidando: Gloria Sepulveda, Pía Soto, Daniela Solar e Verónica Contreras no âmbito do projeto GRRIPP (Gender Responsive Resilience and Intersectionality in Policy and Practice) liderado por University College of London (UCL) e coordenado pela Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP) na região da América Latina e Caribe.

*Deve-se ressaltar que as metodologias, o conteúdo teórico e a implementação foram de criação exclusiva dos membros, com base no método testado e comprovado de aplicação de oficinas para fortalecer a infraestrutura de cuidados no bairro.

Santiago do Chile, julho de 2023.



3	INTRODUÇÃO
4	CUIDADOS
11	FOMENTANDO CIDADES E COMUNIDADES SOLIDÁRIAS
16	DIRETRIZES ESTRATÉGICAS
23	OS CUIDADO NO CENTRO
25	REFERÊNCIAS



ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Esta proposta visa desenvolver ferramentas para fortalecer a infraestrutura de cuidados comunitários em diferentes escalas, com a colaboração direta de instituições, do setor privado, de organizações sociais e da comunidade em geral. Para isso, oferecemos nossos serviços e disponibilizamos nossa experiência com uma visão diferente: fortalecer o cuidado com propostas emanadas de e para pessoas que prestam cuidados não remunerados, porque são elas que o vivem todos os dias.

A abordagem dos cuidados tornou-se um grande desafio para as políticas públicas e para a vida cotidiana, algo que deve estar no centro de importantes esforços locais. Nossa abordagem é situada, comunitária, tendendo a integrar várias categorias de análise no trabalho que realizamos com as comunidades.

Isso é feito por meio de oficinas participativas e comunitárias e por meio de pedagogias amorosas, pois nos últimos tempos a abordagem do cuidado foi instalada dentro dos interesses públicos e sociais.

Este documento apresenta uma síntese de nossa experiência e aprendizado, a problematização dos cuidados, as abordagens metodológicas, o que oferecemos e as diretrizes estratégicas que propomos para realizar propostas para alcançar sistemas de cuidado que incorporem a dimensão territorial e comunitária.

Tudo isso nasce das narrativas que são alimentadas em um trabalho constante, no qual foram combinados muitos conhecimentos e experiências que transcendem a nós, o que nos permite abranger o maior número de dimensões de um território cuidador e os resultados mais relevantes para avançar na construção de comunidades fortalecidas, colaborativas e autogerenciadas que priorizam o cuidado, tanto com o entorno quanto consigo mesmas.

Essas propostas buscam promover uma rede internacional de colaboração e apoio, com o objetivo de melhorar as condições das pessoas cuidadoras em todo o mundo, reconhecendo seu trabalho essencial e promovendo uma abordagem abrangente nos cuidados. Nesse sentido, propõe-se abrir espaço para a articulação de atores com base na experiência de nosso trabalho nos territórios, enfatizando a liderança comunitária e institucional, destacando a relevância da informação e do conhecimento das pessoas cuidadoras, para torná-las participantes da transformação de sua realidade.

Vamos continuar avançando para ter comunidades solidárias!

CUIDADOS



CONCEITOS-CHAVE DA ABORDAGEM

O QUE SÃO OS CUIDADOS?

São os relacionamentos que proporcionam bem-estar emocional, físico e psicológico a outra pessoa, permitindo que a vida seja preservada. Eles ocorrem entre espécies e com o meio ambiente. Eles são produzidos por meio de objetos, emoções, afetos, entre outros.

CUIDAR

É cuidar de uma pessoa, um ser ou um meio que requer algum tipo de cuidado ou assistência, estando atento às suas necessidades e fornecendo o que é necessário para que esteja bem ou em boas condições.

CUIDADO REMUNERADO

Recebe remuneração por cuidar, realizado por assistentes de cuidados pessoais ou temporários em uma forma privada ou pública em atendimento domiciliar, centros e residências.



INTERDEPENDÊNCIA

As pessoas se relacionam por meio de vínculos emocionais essenciais e/ou práticos na organização de suas vidas que são inconcebíveis sem a existência de outros membros dessas redes.

BAIRRO CUIDADOR

Entorno local com uma comunidade que pratica e reconhece os cuidados, com uma infraestrutura adequada para apoiá-los. Com pessoas que convivem e trabalham por um lugar melhor. É cuidador porque integra, torna visível e reconhece seus habitantes. Também protege o meio ambiente e as espécies que fazem parte dele.

TERRITÓRIO

Multidimensional (aspectos biofísicos, legais, sociais, afetivos e identitários), multiescalar, com dimensões materiais e imateriais. Espaço físico/virtual definido por pessoas fora da propriedade. Ele contém e sobrecarrega os modos de vida daqueles que o habitam. Pode até ser um corpo e determinar a experiência de habitar territórios de outras escalas. Resultado da interação entre fatores biofísicos e humanos, construção espaço-temporal, dinâmica.



PESSOA CUIDADORA

Qualquer pessoa que, de forma gratuita ou remunerada, preste assistência e/ou cuidado, temporário ou permanente, para a vida diária a outras pessoas, estejam elas unidas ou não por laços de parentesco.

INFRAESTRUTURA DE CUIDADOS

Um conjunto de pessoas, instituições, infraestruturas materiais e o meio ambiente, como uma grande infraestrutura que permite o cuidado.

CUIDADO NÃO REMUNERADO

Não recebe remuneração, que recai sobre um único membro da família, principalmente mulheres e/ou dissidentes que cuidam do lar e da pessoa que precisa de cuidados.



AUTOGESTÃO

É a gestão por conta própria. Sua base está no próprio conceito de ser e em seus direitos fundamentais, como autodeterminação e participação, nas esferas pessoal, familiar e comunitária.

COMUNIDADE SOLIDÁRIA

Faz parte dos cuidados coletivos cuidar em uma rede, porque é interdependente e considera as necessidades daqueles que cuidam ou precisam ser cuidad@s. Inclusiva, participativa, solidária, organizada, com redes e políticas sociais para aliviar o sofrimento, para sustentar a vida.

GESTÃO TERRITORIAL

Corresponde à gestão nos territórios que envolve desde a observação e o diagnóstico até a intervenção direta neles. O foco está no relacional, na esfera social e tem o propósito de transformar a realidade intervencionada, identificando e incorporando os atores que dela fazem parte, sejam públicos, privados ou da sociedade civil.

ANTECEDENTES:

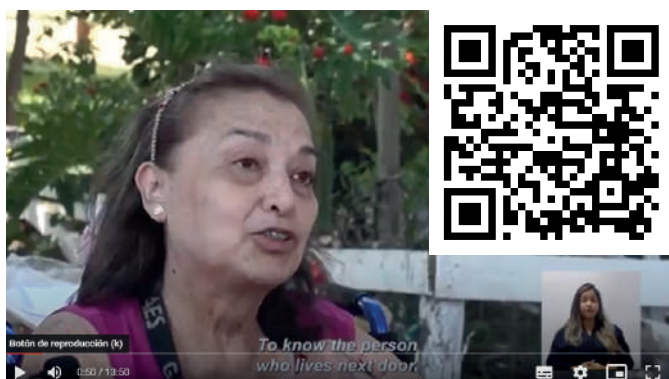
Em 2021, candidatou-se e ganhou o projeto "Plano para explorar a infraestrutura de cuidados nos bairros. População Juanita Aguirre, Conchalí, Santiago do Chile", executado pelo Coletivo de agosto de 2021 a março de 2022, que faz parte da rede de projetos de GRRIPP "Gender Responsive Resilience and Intersectionality in Policy and Practice", dirigido pela University College of London (UCL), cuja coordenação na América Latina e no Caribe é realizada pela Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP).

Trabalhamos com a comunidade em questões como autogestão, cuidados, infraestrutura, apoio, redes locais, resiliência e conscientização. Com isso, foi possível articular e fortalecer a rede de cuidados existente e elevar as necessidades do bairro para colocá-las em prática com a implementação de infraestrutura que facilite a tarefa. Além disso, a continuidade com o GRRIPP permanece em 2022 e 2023 em uma segunda fase, na qual esse produto de diretrizes estratégicas foi desenvolvido em diálogo com outras experiências na América Latina e no Caribe.

a. Abordagem dos cuidados em projetos relevantes para a comunidade

Todas as pessoas precisam ou precisarão ser cuidadas por causa da idade, doença e/ou dependência, portanto, a dimensão dos cuidados é fundamental para a vida humana. Historicamente, as mulheres e os dissidentes têm se encarregado dos cuidados, o que implica uma sobrecarga no suporte diário de sua própria vida e da vida de outras pessoas. A sobrecarga de cuidados pode fazer com que essas pessoas desistam de atividades de realização pessoal. Apesar de sua centralidade no nível social, sua incorporação continua sendo um desafio para as políticas públicas e um elemento que não foi suficientemente estudado no nível acadêmico do continente.

No Chile, como em muitos países latino-americanos, os cuidados continuam a ser completamente invisíveis nos lares, centros e residências. Precisamos avançar em direção a políticas e sistemas para melhorar a equidade social e de gênero, onde o trabalho de cuidar de outras pessoas inclua os apoios necessários sem prejudicar a vida de uma pessoa e da família, conhecendo a organização social e a economia do cuidado e identificando a distribuição e as necessidades do trabalho de cuidado por gênero, comunidade e território.



CRISE DOS CUIDADOS

Historicamente, as mulheres desenvolveram o papel de cuidadoras e isso envolve um trabalho adicional e crítico, o que acarreta uma sobrecarga na manutenção diária de suas próprias vidas e de outras pessoas. Adiam partes significativas de suas vidas para assumir o cuidado de várias formas e, em muitos casos, esse cuidado informal não tem reconhecimento nem apoio.

O trabalho informal dos cuidados ficou sem valor de mercado. Essas atividades reprodutivas geralmente foram realizadas por mulheres e dissidentes que não apenas cuidaram de outras pessoas sem esperar compensação financeira, mas também trouxeram implicações relacionadas ao adiamento de suas vidas, evitando a realização pessoal como forma de privação de liberdade e agindo como uma amarração ao cuidado.

O individualismo prejudicou os vínculos das redes sociais, como aqueles que estão entrelaçados em famílias, comunidades, bairros, etc. Como consequência, isso leva a uma situação de negligência de grupos vulneráveis com problemas de saúde, precariedade econômica e dificuldade de exercer autonomia sobre suas vidas: as pessoas cuidadoras. O cuidado está em crise, por isso é urgente e necessário tornar visíveis aqueles que realizam esse trabalho e sua importância para a sociedade e a sustentabilidade da própria vida. Agora é necessário diagnosticar quais são as reais necessidades das pessoas cuidadoras com base em suas próprias experiências e sentimentos.

“85 milhões de pessoas na América Latina e no Caribe têm algum tipo de deficiência. 14,7% da população total” (Banco Mundial, 2021)

“14,7% de crianças e adolescentes de 3 a 17 anos com deficiência, 10% é grave. 17,6% maiores de 18 anos com deficiência” (ENDIDE, 2022)

“74% do trabalho de cuidados não remunerado é feito por mulheres, o que representa entre 15,9% e 27,6% do PIB da região.” (CEPAL, 2022)

“68% dos cuidadores têm sobrecarga intensa” (Castro e Sepúlveda, 2018)

“26% do PIB foi contribuído pelo trabalho doméstico e de cuidados não remunerado”. (Banco Central, 2020)

“189.984 do 40% das famílias mais pobres no Chile oferecem cuidados não remunerados a pessoas com dependência moderada e grave. 71,6% são mulheres” (Casen 2017).

“47,3% dos idosos realizam tarefas de cuidado dentro de casa” (ENUT, 2015)



POR CIDADES E COMUNIDADES CUIDADORAS

É essencial coletivizar os cuidados, mas isso dependerá de muitos fatores e, se não houver informações coletadas em contextos situados, será difícil torná-las aplicáveis. Nossa experiência nos levou a pesquisar e estudar os cuidados in situ. Em diferentes territórios, demonstramos a relação do cuidado em primeira pessoa, com a observação nos próprios espaços em que vivem. Por esse motivo, entendemos a urgência de trabalhar com a comunidade, de bairros e pessoas, em suas diferentes escalas territoriais para visar a coletivização do cuidado em interdependência, porque sempre precisaremos de alguém com quem conviver.

Lutamos para tornar visível, reconhecer, redistribuir e promover o trabalho de cuidados nos territórios. Porque sabemos que somente dessa forma avançaremos em direção a uma rede com muitos atores envolvidos, a fim de aspirar a uma redistribuição do trabalho de cuidados, que opere da forma mais equitativa possível, com foco no trabalho participativo e inclusivo, com o objetivo de trabalhar para criar e transformar comunidades para torná-las cuidadoras.



DIMENSÃO TERRITORIAL DOS CUIDADOS



Abordagem de Cuidados

COMUNIDADES
CUIDADORAS

Ampliar a ideia de cuidados

Para entendê-los do ponto de vista da realização de cuidados envolvendo todas as espécies que habitamos e o meio ambiente.

Coletivizar os cuidados

Entendê-los a partir da posição de cuidados que cada pessoa e outras espécies cumprem nos ciclos de vida. Ou seja, você não precisa estar no comando de uma pessoa para cuidar de outra.

Feminismo e gênero

São as lentes pelas quais se pode entender a diversidade de cuidados e questionar as posições hegemônicas construídas em torno deles.

Território, o interseccional, o situado

Situar o cuidado por meio da habitação das pessoas, seus contextos; raça, sexo, gênero, etnia, classe, localização geográfica, deficiência, colonialidade, entre outros.

O trabalho territorial e horizontal com a comunidade possibilitou o desenvolvimento de uma troca de conhecimentos vinculada a três eixos:

1. Conhecer a rede de cuidados existente no bairro.
2. Promover o papel comunitário do cuidado, pensando neles fora da esfera privada da moradia, entendendo-os como uma rede complexa de pessoas, instituições, políticas públicas, etc.
3. Promover a autogestão e a sustentabilidade da rede de cuidadores ao longo do tempo, com o objetivo de garantir que o cuidado não recaia sobre uma única pessoa.

INFRAESTRUTURA DE CUIDADOS NO BAIRRO

O projeto abordou o entendimento dos cuidados a partir do pensar, do sentir e do fazer. Houve sessões em que o cuidado é refletido em um nível teórico, partindo das perspectivas e conhecimentos prévios da comunidade. A partir do sentimento, foi desenvolvida a atividade de “mapeamento corporal”, onde as e os participantes puderam observar que a carga dos cuidados também é vivenciada a partir do corpo. É importante considerar a influência do território (espaços habitados cotidianamente como parques, banheiros, trabalho, escolas etc.) sobre o corpo e, ao mesmo tempo, reconhecer o corpo como território.

“A exploração da infraestrutura de cuidados possibilitou dar conta da organização social existente no bairro e da importância de destacar as experiências de cuidado de seus habitantes. Nesse sentido, abordar as oficinas como um espaço de feedback facilitou o fomento de uma comunidade cuidadora”

(Cidadãs Cuidando. Documental, 2022)





Fomentando cidades e comunidades cuidadoras



ciudadanascuidando@gmail.com



@ciudadanascuidando

Quem somos e o que fazemos?

Somos pessoas cuidadoras não remuneradas, informais, comunitárias e profissionais que buscam promover comunidades cuidadoras, promover e reconhecer a importância dos cuidados e incentivar sua articulação.

Com presença nacional e internacional, temos experiência em diagnóstico, avaliação de necessidades de cuidados no âmbito sócio-territorial, desenho e aplicação de metodologias participativas. Também somos responsáveis por gerenciar programas e projetos que buscam inovar com uma abordagem educacional, comunitária, de gênero e interseccional, incluindo pessoas cuidadoras, pessoas com deficiência e/ou dependência, idosos e a comunidade em geral.



Atualmente, somos uma Fundação, formalizada de acordo com a Lei chilena 20.500, que estabelece definições e mecanismos para formar associações de cidadãos de interesse público.

Organização e equipe

Gloria Sepúlveda

Coordenadora. Cuidadora de irmã com deficiência. Socióloga da Universidade de Artes e Ciências Sociais (ARCIS). Mestre em Desenvolvimento Urbano e Territorial, Universitat Politècnica de Catalunya (UPC), especialista em políticas de cuidado, inclusão de gênero e desenvolvimento territorial. Experiência na liderança de programas e projetos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Pía Soto

Gestora Territorial. Geógrafa da Universidade do Chile, especialista em trabalho territorial e comunitário, participativo, inclusivo e com abordagem de gênero. Experiência em gestão de projetos locais, nacionais e internacionais.

Verónica Contreras

Gestora Comunitária. Tem estudos técnicos em serviço social no Instituto AIEP. Cuidadora de criança com deficiência, especialista em trabalho, acompanhamento psicossocial e conexão com pessoas cuidadoras. Experiência em projetos locais, nacionais e internacionais.

Daniela Solar

Gestora Educacional e Administrativa. Cuidadora de crianças com deficiências, estudou fonoaudiologia na Universidad SEK Chile, educação pré-escolar no Instituto Profesional Los Leones e administração na La Place. Experiência como auxiliar de berço e creche, gerenciando projetos nacionais e internacionais.

Experiência e incidência

Cidadãs
Cuidando

"Fomentando
cidades e
comunidades
cuidadoras"

2022-
2023

Mesa sobre organizações de cuidados e planejamento - Pessoas cuidadoras GORE.

Curso da UAR "Vida cotidiana e feminismos. Como cuidamos de nós mesmos na cidade?"

Comitê Consultivo sobre Diálogos de Cuidados no Chile, ONU e MDS.

Conselho Consultivo de Gênero e Mobilidade, DTTPM MTT.

Mesa sobre organizações do Programa Rede Local de Apoio e Cuidados, MDS

A Lei 21390 comemora 5 de novembro como Dia Nacional dos Cuidadores e Cuidadoras Informais

2021

1ª Marcha de Cuidadores/as.

1ª enquete de cuidadores/as no Chile

2018



GRRIPP

Caring
Communities
and People

NETWORKS

Social
organisations

Municipalities,
ministries and
Government RM





2023

2021-2022

2019-2020

-Trabalho no Município de Conchalí: Estratégia de Desenvolvimento Local Inclusivo (EDLI) SENADIS e Cidades Amigáveis para Idosos SENAMA.

-Exposição e co-design da metodologia Cidade Cuidadora Festival URBANBAT em Bilbao, Espanha.

-Projeto Internacional do GRRIPP de Infraestrutura de Cuidados no Bairro.

-Desenho e implementação do Programa de Cuidado Integral e Territorial CIT, CORESAM e Município de Conchalí.

-Participação na XV Conferência sobre Mulheres na América Latina e no Caribe (CEPAL), "A Sociedade do Cuidado", em Buenos Aires, Argentina.

-Reunião participativa do Marco de Cooperação das Nações Unidas no Chile.

-Concurso Público no Município de Mariquina, PQMB e Ministério da Moradia e Desenvolvimento Urbano "Piloto de Abordagem de Cuidados no Bairro".

-Exposição do GRRIPP, Seminário sobre Cuidados, UCL. Londres, Reino Unido.

-Exposição do GRRIPP, Seminário e Visita ao Espaço de Cuidados. Bogotá, Colômbia.

-Fase 2 do Projeto Internacional do GRRIPP, produto "Diretrizes Estratégicas: experiências em Cuidados Comunitários e Territoriais".

-Trabalho no Município de Conchalí, projeto 6% Governo Regional Metropolitano.



OFERTA DE SERVIÇOS

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E GESTÃO TERRITORIAL

Infraestrutura de Cuidados Comunitários

Georreferenciamento, Cadastro, Mapeamento Participativo

Corpo, Bairro e Moradia



REALIZAÇÃO DE PALESTRAS E OFICINAS

Alcance e visibilidade sobre cuidados

Oferta pública e demanda de cuidados

Integração de cuidado e autocuidado



CONSULTORIA E DESENVOLVIMENTO

Incidência em políticas de cuidados

Implementação de programas

Apresentação e realização do projeto

INCORPORAÇÃO DA ABORDAGEM TERRITORIAL

APLICAÇÃO REMOTA E ASSÍNCRONA



DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

ABORDAGEM METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM

As metodologias participativas e educacionais são um conjunto de estratégias técnicas e ferramentas que, por meio de vários métodos, como a didática, aprimoram a aprendizagem dos participantes da experiência. É isso que a Cidadãs Cuidando promove, por meio de projetos com abordagem participativa.

PROPOSTA DE CIDADÃS CUIDANDO

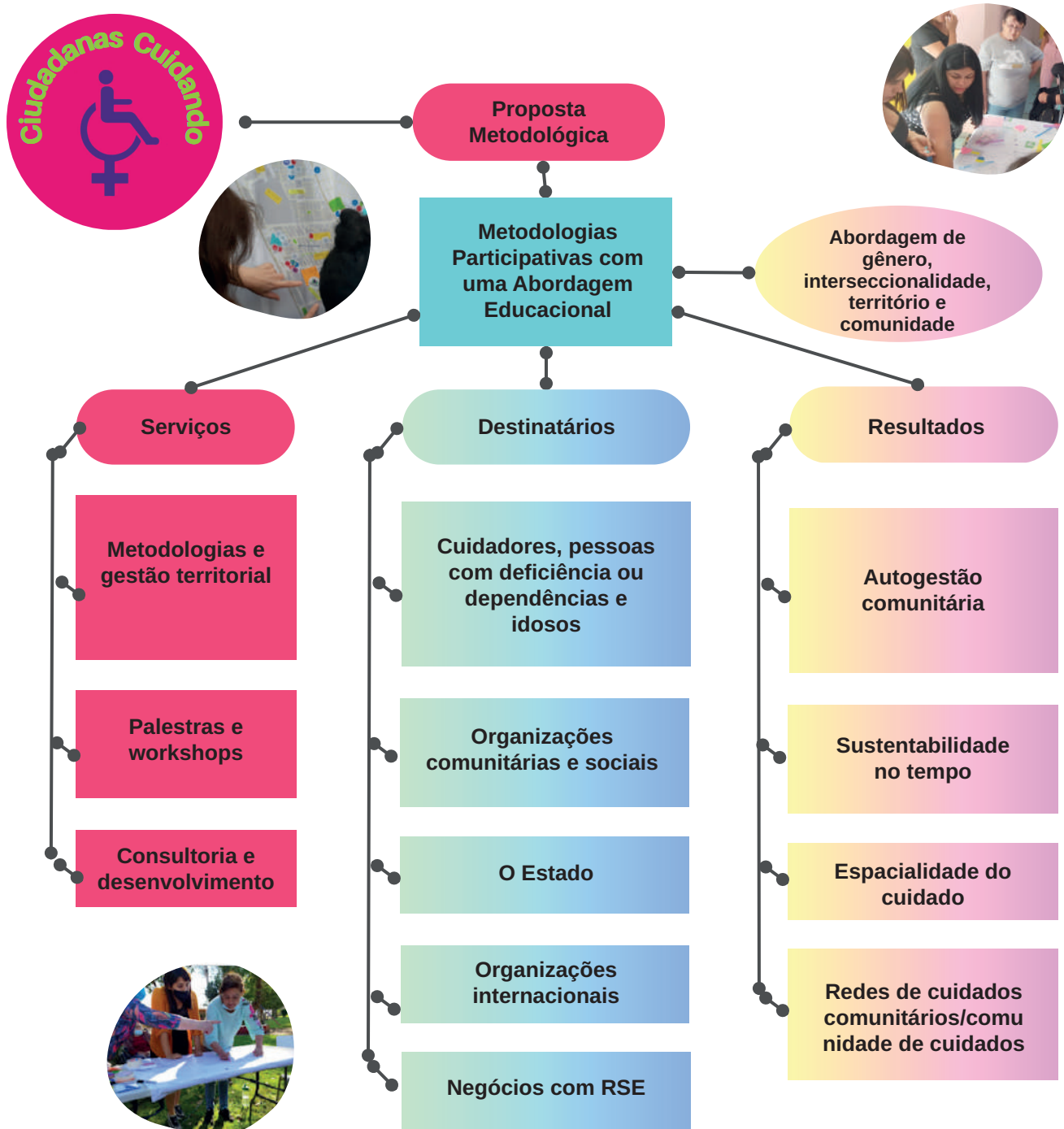
OBJETIVO

Promover comunidades e cidades cuidadoras por meio de metodologias participativas que promovam a aprendizagem de estratégias comunitárias de cuidado.

AÇÕES

Incentivar a participação comunitária, gerar redes de cuidados que promovam a autogestão e a sustentabilidade ao longo do tempo, informar a oferta pública e/ou privada relacionada ao cuidado de pessoas cuidadoras, pessoas com deficiências e/ou dependência e idosos.





Durante nossas oficinas colocamos em prática o que havíamos situado, considerando os participantes como participantes ativos na experiência de aprendizagem. É por isso que nossas metodologias são participativas e fluidas. Nosso trabalho considera os participantes dos processos ativos na construção do conhecimento. Nós nos esforçamos para reunir as perspectivas dos cuidadores, com base em seus conhecimentos e posturas locais, a fim de abordar de forma participativa a autogestão e a sustentabilidade da rede de cuidados ao longo do tempo, bem como sua vinculação com as políticas públicas locais e estaduais.

O TERRITÓRIO, O SITUADO, O LOCAL

Trabalhamos nos bairros, incorporando o espaço público à problematização da crise dos cuidados e “tirando-os de casa”, entendendo que eles precisam de estruturas sociais, econômicas, culturais e coletivas que garantam o bem-estar para se sustentarem. Entendemos a importância dos territórios, seus projetos, planejamento, sistemas de mobilidade, políticas, equipamentos, entre outros elementos que impactam o sistema de cuidados e a vida diária de quem cuidam.

Como parte da gestão territorial, diferentes estratégias foram trabalhadas:

Alcance à comunidade: Trabalhamos a partir de um ponto de vista emocional, as pessoas cuidadoras que participam das oficinas se conectam com nossa experiência como mulheres que vivem e realizam cuidados em primeira pessoa.

Abordagem experimental e teórica do cuidado: Trabalhamos com uma abordagem empírica e assumimos um papel social ativo nas diferentes formas de cuidado nos diferentes territórios urbanos e rurais. Tanto na teoria quanto na abordagem a partir da experiência, refletimos sobre a importância de construir uma rede comunitária com corresponsabilidade pelo cuidado e com ênfase em uma abordagem local.

Acompanhamento: O acompanhamento psicossocial é incorporado, por meio de chamadas telefônicas remotas durante todo o processo. O encarregado de ligação dedica tempo para ouvir e saber como se sentem as pessoas cuidadoras dos territórios e áreas a serem intervencionados.

A gestão territorial tem vários aspectos; o trabalho de campo é experimental e participativo. Com base nessa experiência, levanta-se a importância de trabalhar na articulação de atores sociais para a sustentabilidade. Buscam-se estratégias que promovam alianças público-privadas e ressignifiquem o papel que cada um desempenha na sociedade, bem como instituições como Ministérios, Governos Regionais, Municípios, empresas, serviços, fundações, organizações sociais, conselhos de bairro, universidades e famílias para promover comunidades cuidadoras.

Isso é importante, pois permite a aplicação dos requisitos com uma abordagem situacional e, portanto, ajuda a garantir a implementação adequada.



SOBRE NOSSA PROPOSTA ESTRATÉGICA

A QUEM É DESTINADA?



Reconhecendo a origem e a importância do trabalho de cuidado, propõe-se abrir espaço para a articulação de atores com base na experiência de trabalho territorial e comunitário, juntamente com a articulação entre as esferas privada e institucional. Nosso objetivo principal é destacar a relevância da informação e do conhecimento das pessoas cuidadoras.

Nosso trabalho articula parte da necessidade de disseminar, capacitar, conscientizar e canalizar as necessidades das pessoas que cuidam e das que recebem cuidados.

DIMENSÕES E ESFERAS:

Cuidados / Cuidadores

Comunidade

Territórios

Auto Gerenciamento

Infraestrutura e sustentabilidade

NOSSO HORIZONTE:

Uma comunidade de cuidadores que garanta o reconhecimento e a coletivização do cuidado, promova-o, incentive sua articulação em diferentes territórios e destaque o trabalho realizado pelos cuidadores de pessoas com deficiência e idosos. Tudo isso por meio do trabalho territorial e da articulação com diversos atores sociais.

MÍNIMOS ESPERADOS DE UM SISTEMA ABRANGENTE DE CUIDADOS



DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

Nosso objetivo fundamental é propor diretrizes e experiências que devem ser consideradas em sistemas integrais de cuidados, incluindo uma perspectiva territorial e comunitária. Por outro lado, é importante divulgarmos a importância do foco de nosso trabalho no trabalho com comunidades e organizações, para que ele seja incluído na visão de instituições e empresas com responsabilidade social (RSE). Por outro lado, procuramos demonstrar que, por meio de nossa experiência em cuidados (projetos, ativismo, equipe), conseguimos estabelecer as bases para um sistema de cuidados integral. Também acreditamos que futuros projetos nacionais e internacionais precisam ser financiados para fortalecer essa proposta, incorporando a visão das pessoas cuidadoras.

Propõe-se a adoção de abordagens comunitárias que promovam a articulação de redes entre diferentes atores sociais. É reconhecida a natureza mutável dessa ação coletiva, que busca dignificar os cuidados e vincular os cuidadores de forma integral. A corresponsabilidade social no cuidado é defendida e a importância de considerar as necessidades específicas das pessoas cuidadoras é enfatizada. A economia dos cuidados e a diversificação das formas de cuidados também são promovidas.

TABELA DE RESUMO

Ambito / Necessidade	Ação / Estratégia	Impacto / Mudança
Incluir às pessoas cuidadoras e suas O.S.	Contratar pessoas e instituições com conhecimento e experiência em cuidados que trabalhem diretamente com a comunidade para promover a autogestão da O.S.	Inclusão de pessoas cuidadoras e não apenas daqueles que recebem cuidados, de suas O.S. para promover a autogestão.
Considerar diferentes escalas e abordagens	Trabalhar na articulação de cuidados em diferentes escalas: corpo, moradia, bairro e cidade. Incorporar a abordagem de gênero e interseccionalidade.	Compreender que os cuidados são sustentados em diferentes áreas, são interdependentes, situado e requer intervenções nos níveis individual, coletivo e social dos diferentes territórios habitados.
Infraestrutura e sustentabilidade ao longo do tempo	Desenvolver estratégias para promover a corresponsabilidade dos atores e a sustentabilidade no processo de formação, desenvolvimento e continuidade do sistema de cuidados.	Um sistema de cuidados que incorpora uma infraestrutura de cuidados articulada social, econômica e politicamente, sustentável ao longo do tempo.
Articulação entre e com atores sociais	Realizar a gestão e a vinculação territorial com os diferentes atores-chave e fortalecer as alianças estratégicas.	Melhorias e mudanças na realidade envolvida, instâncias de cooperação e reconhecimento da interdependência, o trabalho de cuidar e a sobrecarga diminuam.
Trabalho territorial e participação comunitária vinculativa	Desenvolver um sistema de cuidados comunitários com a participação dos cidadãos, incluindo a vinculação e o trabalho com organizações de pessoas cuidadoras, idosos e pessoas com deficiência.	Incorporação da participação cidadã no desenvolvimento de um sistema de cuidado comunitário por meio do trabalho territorial constante com o apoio de todos os atores, a partir da experiência e visão das pessoas que personificam o trabalho dos cuidados.

OS CUIDADOS NO CENTRO, SUSTENTADOS SOCIAL, ECONÔMICA, POLÍTICA E TERRITORIALMENTE

Em conclusão, é essencial inserir a dimensão territorial e comunitária nos cuidados e na tomada de decisões, por meio da participação da comunidade e do governo local. É por isso que essas diretrizes são o resultado do trabalho árduo desde os territórios e com as comunidades. A abordagem local e específica foi feita de forma experimental e participativa, promovendo a sustentabilidade e gerando alianças público-privadas para sua implementação. Essa experiência destaca a necessidade de redefinir o papel de cada ator social, incluindo ministérios, governos regionais, municípios, empresas, serviços, fundações, organizações sociais, conselhos de bairro, universidades e famílias, para promover comunidades cuidadoras.

O papel da comunidade é muito importante, pois nos permite visualizar o contexto de como eles lidam com a questão do cuidado, não só das pessoas, mas também do cuidado do bairro, o meio ambiente, o autocuidado, entre outros. A troca de reflexões sobre a experiência do cuidado possibilita destacar o trabalho das pessoas cuidadoras. As oficinas foram bem recebidas pelos participantes e, ao mesmo tempo, conseguiram coletivizar e ampliar os conceitos de cuidados em nível comunitário com abordagem territorial e de gênero.

Além de conversar com a comunidade sobre o que sempre esteve no âmbito íntimo e privado, essa parte da infraestrutura de cuidados foi fortalecida nos âmbitos social, territorial, comunitário, político e em termos de reconhecimento e identificação como pessoas cuidadoras. Experiências e sentimentos foram compartilhados no espaço público, e era importante entender que o trabalho assistencial não pode ser vinculado apenas às mulheres. Nesse sentido, a colaboração e o compromisso de todos os atores sociais são necessários para mudar essa realidade. A exploração da infraestrutura de cuidados nos bairros destacou a importância de reconhecer as experiências de cuidado dos residentes e a organização social existente. As oficinas foram usadas como espaços de feedback para fomentar uma comunidade cuidadora.



OS CUIDADOS NO CENTRO, SUSTENTADOS SOCIAL, ECONÔMICA, POLÍTICA E TERRITORIALMENTE

Em relação ao acima exposto, os desafios mais importantes envolvem o seguinte:

- Cadastro territorial de pessoas cuidadoras e infraestrutura para cuidados material e social.
- Dar continuidade formal no longo prazo para obter um impacto social maior nos territórios locais e replicá-lo em diferentes bairros para tornar a realidade da comunidade de cuidadores mais visível.
- Aprofundar o diagnóstico das necessidades de cuidados no nível sócio-territorial e desenvolver propostas participativas de instituições públicas (Ministérios, Governos Regionais, Municípios e outros atores relevantes).
- Fortalecer a organização social de cuidados comunitários.
- Continuar desenvolvendo projetos e estratégias de apoio às pessoas cuidadoras (monitoramento e acompanhamento social).

Para abordar essa proposta da melhor maneira possível, a aplicação de métodos participativos nos permitiu entender melhor a realidade, as condições de vida e os interesses da população, suas percepções e expectativas. Além disso, descrever os diferentes recursos e ferramentas disponíveis na comunidade para finalmente trabalhar em conjunto, buscando e propondo possíveis soluções. Nesse sentido, propõe-se estabelecer mesas técnicas ou outros mecanismos para melhorar a oferta de serviços à população beneficiária e sempre incorporar a visão das pessoas que vivem com os cuidados. Também foi mencionada a importância de compartilhar informações e unificar planos entre programas e ministérios para evitar a segregação na entrega de benefícios.

Em relação a tudo o que foi mencionado acima, apoiamos a ideia de que, ao realizar os cuidados de forma coletiva, incorporando também os homens, também tornamos visíveis as dissidências sexuais que participam do cuidado. Entendemos que a inclusão nesse trabalho reduz a carga individual daqueles que o realizam, pois estabelece um trabalho de apoio mútuo, reconhecimento e empatia.

Os cuidados se tornam um esforço conjunto no qual a dor pode ser compartilhada e as demandas físicas e mentais podem ser gerenciadas. Este projeto fortaleceu a infraestrutura de cuidados sociais e comunitários, reconhecendo e valorizando as pessoas cuidadoras. Além disso, a visibilidade dessas experiências no espaço público foi promovida, superando a noção de que o trabalho de cuidado está associado exclusivamente às mulheres.

Trabalhar com organizações de cuidados especializados, como "Cidadãs Cuidando", nos permite gerar proximidade e confiança na comunidade, principalmente devido ao papel de cuidadoras informais desempenhado pelos membros da equipe. Porque nosso objetivo é colocar o cuidado no centro, sustentado nos âmbitos social, econômico, político e territorial.

REFERÊNCIAS

Banco Central (2020) Estimativa do trabalho doméstico não remunerado. <https://www.bcentral.cl/documents/33528/3015423/estimacion-trabajo-domestico-no-remunerado.pdf/>

Banco Mundial (2021) A inclusão de pessoas com deficiência, chave para o desenvolvimento sustentável na América Latina e no Caribe.

<https://www.bancomundial.org/es/news/press-release/2021/12/02/la-inclusion-de-las-personas-con-discapacidad-clave-para-el-desarrollo-sostenible-de-america-latina-y-el-caribe>

CEPAL (2022) A sociedade do cuidado, um horizonte para uma recuperação sustentável com igualdade de gênero <https://www.cepal.org/es/notas/la-sociedad-cuidado-un-horizonte-recuper...>

Cidadãs Cuidando, GRRIPP, JJVV No. 29 (2022) Manual para explorar a infraestrutura de cuidados do bairro.

Cidadãs Cuidando (2022) Plano documental para explorar a infraestrutura de cuidados do bairro <https://youtu.be/0-sjYnc2M2s>

Cidadãs Cuidando (2023) Relatório Final do Piloto Enfoque de Cuidados nos Bairros Media Luna San Francisco, San José de La Mariquina, Região de Los Ríos, Chile. Solicitado pelo Programa “Quiero Mi Barrio”, Município de Mariquina e MINVU.

Cidadãs Cuidando (2023). “Quem cuida das pessoas que cuidam? Plano para explorar a infraestrutura de cuidados no bairro. Juanita Aguirre, Conchalí.” Artigo disponível em: <https://callejeras.org/>

GRRIPP e Cidadãs Cuidando (2023) Folha de resumo do projeto Plano para Explorar a Infraestrutura de Cuidados nos Bairros.

Créditos

O conteúdo deste documento pode ser reproduzido em qualquer mídia, citando a fonte: **“Cidadãs Cuidando (2023). Diretrizes estratégicas: Experiências em Cuidados Comunitários e Territoriais”**

"Dedicado a todos as pessoas cuidadoras que hoje não estão mais aqui e lutaram sem nenhum apoio, àquelas que continuam cuidando e sobrevivendo, sustentando vidas com resistência, resiliência e coragem."

(Cidadãs Cuidando)

Viva aquel@s que cuidam!

Cidadãs
Cuidando
"Fomentando
cidades e
comunidades
cuidadoras"



Promovemos e valorizamos o cuidado, promovendo a coordenação em diferentes territórios e iluminando o trabalho realizado por quem cuida de pessoas com deficiência e idosos.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS: EXPERIÊNCIAS EM CUIDADOS COMUNITÁRIOS E TERRITORIAIS